

«Renamo: acantonamentos em todos os centros» — afirma Onumoz

A Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumoz) disse em Maputo que a Renamo está a acantonar tropas em todos os oito centros de acomodação que lhe foram destinados.

Há dias, a Resistência Nacional Moçambicana movimentou um número recorde de 1.161 elementos para a terceira e segunda áreas de acantonamento, disse a Onumoz.

Segundo a mesma fonte, o movimento liderado por Afonso Dhlakama está agora a utilizar 59 por cento da capacidade dos centros, contra os 49 por cento do Governo.

Muito recentemente, a Renamo teve um diferencial de cinco por cento relativamente às forças do Governo, no preenchimento das capacidades instaladas dos campos de acantonamento.

No penúltimo sábado, chegaram ao Centro de Chioco, na Província de Tete, 171 guerrilheiros da Renamo e outros 50 ao Centro de Neves, na Província de Inhambane, completando assim a utilização dos oito centros que lhe são destinados nesta fase.

A Onumoz disse que dois dos centros da «resistência» estão superlotados. O Centro de Mohiua, na Zambézia, que foi concebido para 600 pessoas, tem actualmente 834 homens e o de Magude, com capacida-

de para 500 homens, está a acomodar 533 militares.

Sabe-se que chegaram até agora mais de 2.500 combatentes, dos quais 1.609 foram inspeccionados e 1.357 registados.

Entretanto, a Renamo diz que continua a enfrentar dificuldades para enviar com mais celeridade os seus soldados para os locais de concentração por causa do terreno. Pediu por isso apoio logístico a Onumoz.

Sobre os obstáculos que a oposição armada enfrenta na movimentação para as áreas de acantonamento, um dos secretários particulares de Afonso Dhlakama, Fernando Nhate, disse a título de exemplo que grupos de soldados da Renamo estão retidos nas margens dos rios Zambeze e Licito.

O relatório refere que durante o penúltimo fim de semana 427 soldados do Governo, totalizando 6.844 homens em 11 dos 12 centros que lhe são destinados.

Desse número, 6.281 foram inspeccionados e 5.894 registados pela Onumoz.

A Operação da ONU em Moçambique diz que continua sem informações sobre a movimentação de forças no Centro de Machaze, destinado ao Governo, na província central de Sofala.